



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

A consciência intercultural e a formação inicial dos professores de E/LE¹

Luciana Vieira Mariano (UNEB/UFBA)²

Resumo: *A compreensão de que os professores de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) possuem, desde a sua formação inicial, uma missão humanizadora, que esta missão deve estar pautada na promoção de uma consciência intercultural e a necessidade de observar se os cursos de formação inicial têm preparado esses professores para o trabalho com temas relacionados às culturas dos povos de Língua Alvo (LA) nos levaram às seguintes perguntas de partida: Quais são as concepções dos professores de espanhol em formação acerca das culturas hispânicas? Estes professores estão preparados para promover a consciência intercultural de seus alunos? Para responder a essas questões foi realizado um Grupo Focal que teve como população amostra professores em formação do Campus V da Universidade do Estado da Bahia. O resultado desta pesquisa demonstrou que os referidos professores mantêm uma postura etnocêntrica frente à maior parte das identidades hispânicas e não se sentem preparados para promover a consciência intercultural de seus alunos.*

Palavras-chave: Ensino/aprendizagem de E/LE. Formação de professor. Interculturalidade.

1. A cultura e a formação de professores de Espanhol como Língua Estrangeira

Durante dois anos fui professora de espanhol do curso de Letras com habilitação em Língua Espanhola da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), no município de Ilhéus/BA e há cinco anos sou professora de espanhol do curso de Língua Espanhola e Literaturas do Campus V da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em Santo Antônio de Jesus/BA. Nesse período, ministrei aulas de língua, literatura e estágio e pude ter contato com professores em formação de diferentes semestres, conhecendo assim os seus anseios e expectativas frente aos atuais desafios de sua futura profissão. Um destes anseios - e porque não dizer angústia - era o fato de estarem cientes

¹ O presente artigo tem a orientação da Professora Doutora Márcia Paraquett.

² Luciana Vieira Mariano é Doutoranda em Letras e Linguística - UFBA/BA e professora auxiliar na Universidade do Estado da Bahia (UNEB)- Campus V.

IV **S E P E X L E** seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

de que o ensino/aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) não está mais pautado somente em questões estruturais, mas também, e principalmente, na cultura dos povos de LA.

Deste contato, surgiram as duas questões que se constituíram o fator motivador desse estudo. A primeira está relacionada ao atual contexto do ensino/aprendizagem de uma Língua Estrangeira (LE) e, a segunda, à formação destes professores.

Dentro do contexto atual do ensino/aprendizagem de LE encontramos a competência comunicativa. O modelo de Competência Comunicativa proposto nos anos 80 aponta três componentes para esta competência: a competência gramatical, que inclui o conhecimento dos elementos léxicos e das regras de morfologia, sintaxe, semântica e fonologia, a competência sociolinguística, que permite a utilização da língua segundo as normas de uso e normas de discurso que nos servem para interpretar os enunciados em seu significado social, a competência estratégica, que corresponde ao uso de estratégias de comunicação verbais e não verbais cuja ação compensa a dificuldade no entendimento.

Nos enfoques comunicativos, que atualmente são os mais utilizados no ensino/aprendizagem de LE, a cultura se apresenta, segundo López (2005, p.514):

- como uma cultura do cotidiano, desbancando aquela ideia da cultura legitimada, e a favor de todos os elementos que influem no fazer cultural de seus falantes;
- como parte da competência comunicativa, isso é, necessária para a atuação e adequação linguística e, portanto, para o êxito comunicativo;
- e, desde então, estreitamente vinculada à língua³. (tradução nossa)

A Abordagem Multicultural e a Abordagem Comunicativa Intercultural (ACI), também empregadas no atual ensino/aprendizagem de LE, reforçam a importância de se conhecer a cultura

³ - Como una cultura de lo cotidiano, desbancando aquella idea de la cultura legitimada, y a favor de todos los elementos que influyen en el hacer cultural de los hablantes; / - como parte de la competencia comunicativa, es decir, necesaria para la actuación y adecuación lingüística y, por tanto, para el éxito comunicativo; / y, desde luego, estrechamente vinculada a la lengua (LÓPEZ, 2005, p.514).

IV **S E P E X L E** seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

onde a Língua Alvo (LA) é falada, uma vez que: “não se pode desvincular a língua dos aspectos socioculturais que subjazem o seu uso, visto que, usar uma língua é, também, ser e agir socialmente através dela” (MENDES, 2004, p.109).

Os documentos que hoje norteiam a educação em nosso país, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), também enfatizam a relação entre o ensino/aprendizagem de LE e as questões culturais dos países onde a língua é falada.

Assim, encontramos na LDB (1996, p. 33) a orientação sobre o que deve ser o objetivo desta disciplina: “o domínio de língua estrangeira como forma de ampliação de possibilidades de acesso de outras pessoas e a outras culturas e informações”. Já os PCN do Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental reforçam sua importância, já que um dos objetivos dos conteúdos atitudinais relacionados ao ensino de LE é a valorização de outras culturas como forma de expressão do mundo em que se vive.

É ainda dentro do contexto relacionado à nossa primeira questão que nos deparamos com a Lei 11.161/05 que torna obrigatória a oferta de E/LE em todas as escolas de Ensino Médio de nosso país. A expansão do mercado de trabalho dos professores de E/LE traz consigo o desafio de que estes profissionais estejam aptos a transformar o ensino de LE em algo significativo para os seus alunos e, como vimos na seção anterior, isso será possível a partir da inserção de conteúdos relacionados às culturas dos países de LA.

A segunda questão está relacionada à formação destes professores. Para que eles possam trabalhar as culturas dos povos de LA em suas aulas é preciso que eles tenham acesso às informações relacionadas a estas culturas. Mas o fato é que ainda hoje o ensino e também a formação de professores de E/LE se dá através do contato dos alunos com seus professores, colegas e livro didático (LD), o que dificulta ao aluno e ao professor conhecer as culturas dos povos de LE, uma vez que o quadro de professores a que esses estudantes têm acesso é formado, quase que em sua totalidade, por brasileiros e, muitas vezes, estes profissionais não possuem conhecimento mais aprofundado sobre as culturas dos países de língua espanhola e reproduzem um discurso dominante que exclui as culturas de povos considerados “minoritários”. Seus colegas, assim como o próprio educando, dificilmente têm, durante sua formação, a oportunidade de conhecer os países dos quais

IV **S E P E X L E** seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

se estuda a língua. Estes dois fatores, somados ao pressuposto que os LD, utilizados no ensino e formação de professores de LE, não apresentam estratégias e atividades suficientes para permitir o alcance da competência comunicativa em uma abordagem multicultural ou intercultural, uma vez que esta competência não é um objetivo destes manuais, fazem com que os alunos e professores de LE em formação tenham uma visão muito limitada sobre a cultura dos países de LA.

É relevante mencionar, nesta parte de nosso estudo, que a maior parte das disciplinas oferecidas nos curso de Letras com habilitação em Língua Espanhola de alguns cursos de formação de professores estão relacionadas aos conteúdos de língua e educação, e que, na maioria das vezes, a língua se encontra dissociada da cultura. Temáticas relacionadas às culturas dos povos de LA, especialmente dos povos latino-americanos hispânicos, só são trabalhadas, quando são trabalhadas, nas disciplinas de Literatura.

É importante considerar também que esses professores em formação ministrarão uma disciplina que, integradas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, assume a condição de ser parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitam aos seus alunos se aproximarem de várias culturas, e, conseqüentemente, propiciam uma integração num mundo globalizado. Esta, certamente, é a grande responsabilidade desses professores.

2. A pesquisa

Nesta parte de nossa pesquisa estaremos apresentando e discutindo os dados obtidos através da participação dos informantes do Grupo Focal (GF). O GF foi realizado em novembro de 2009, com dez alunos do oitavo semestre do curso de Língua Espanhola e Literaturas do Campus V da UNEB, com idades entre 21 e 39 anos, sendo 08 do sexo feminino e 02 do sexo masculino.

Todos os inscritos no GF haviam cursado, durante quatro semestres, disciplinas de Estágio Supervisionado, tendo, assim, realizado atividades de observação e regência.

Embora as atividades do GF tenham sido realizadas em quatro dias, este estudo tratará dos resultados do primeiro encontro onde os participantes realizaram atividades de sensibilização intercultural e responderam a um questionário.

Iniciei o encontro informando aos participantes que a atividade era parte de minha pesquisa de

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

mestrado e que trabalharíamos conteúdos referentes às culturas e às representações dos povos de LA.

Começamos o encontro com a atividade *Nací en el país que elegí*⁴. Nesta atividade os participantes mencionassem o país hispânico no qual gostariam de ter nascido. Instruí o grupo para a realização da atividade e resaltei que esta era uma atividade individual. O resultado desta primeira atividade é que, dos dez participantes, 40% optaram pela Espanha, 30% pela Argentina, 20% por Cuba e 10% pelo México.

Após esta escolha, complementei a atividade, solicitando aos participantes que se reunissem com outros colegas que tivessem escolhido o mesmo país. Foram formados quatro grupos. Uma vez reunidos, pedi aos participantes que escrevessem as informações que tinham a respeito do país escolhido e a fonte destas informações.

O grupo que escolheu a Espanha informou que conhecia da cultura deste país o flamenco, as touradas, a gastronomia (mas nenhum prato foi especificado) e o país foi apontado como um país com muitos ateus, com o maior número de aidéticos da Europa e que mais ajuda o Brasil. As fontes destas informações apontadas por este grupo foram a internet, os jornais, o curso e o contato com nativos.

O grupo que escolheu a Argentina apontou como aspectos culturais deste país o tango, a gastronomia (no momento em que mencionaram a palavra gastronomia também nenhum prato típico foi mencionado), Bariloche, Buenos Aires, *pasteles* e dias festivos, informando que alguns coincidiam com os feriados brasileiros e outros não. Foram apontadas como fontes destas informações a internet, o contato com nativos e a abertura da novela *A favorita* que tinha como tema de abertura um tango.

O terceiro grupo, que escolheu como país Cuba, apontou como aspectos relacionados à cultura deste país o fato de ser um país com pouca desigualdade social, onde a saúde e a educação são uma das melhores do mundo e como um país onde eles não estavam certos, mas que acreditavam não ter um exame de seletividade para o ingresso no curso superior. Foram apontadas como fontes destas informações a internet, os jornais e um curso de extensão.

⁴ Nasci no país que escolhi.

IV **S E P E X L E** seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

O quarto grupo, formado por apenas um participante, apontou como elementos relacionados à cultura do país escolhido, o México, a música do grupo Maná, a festa do dia dos mortos, o *guacamole*, o *Muelle de San Blás* e os doces e apontou como fontes destas informações o curso pré-vestibular e o contato com um nativo.

Um aspecto a ser considerado a partir dos resultados desta primeira atividade é que o conhecimento mencionado pelos participantes acerca da cultura da Espanha e Argentina constitui-se em ideias estereotipadas acerca destes povos. Estas ideias parecem ser sintetizadas na definição deste termo ‘estereótipo’ como simplificação social que acontece quando determinados grupos tendem a explicar o comportamento social de outros.

Preocupa-nos imaginar que professores em formação, no último semestre de seu curso de graduação, possuam ideias tão simplificadas e reducionistas acerca das culturas destes dois povos de LA.

Não houve nenhuma explicação por parte dos participantes que mencionaram que a Espanha é o país apontado como um país com muitos ateus e que também é o país que mais ajuda o Brasil. Foi encontrada uma segurança maior da participante que afirmou ser esta a nação com o maior número de aidéticos da Europa, possivelmente devido ao fato da mesma também trabalhar na área de saúde.

Observamos do grupo que fez menção a Cuba informações menos relacionadas aos destinos turísticos e a ideias estereotipadas. Ressaltamos que segundo os componentes do grupo, uma das fontes de informações sobre este país foi um curso de extensão oferecido na Universidade. Este fato nos leva à conclusão de que enquanto não são acrescidas ao currículo dos cursos de formação de professores novas pedagogias e áreas interdisciplinares tais como a Pedagogia Crítica, os Estudos Culturais e a Comunicação Intercultural, como propõe Guilherme (2003, p.215 apud Siqueira, 2008, p. 125), cursos de curta duração relacionados às culturas dos países de LA podem amenizar questões relacionadas à falta de conhecimento dos professores em formação em relação a estas culturas.

Os elementos culturais mexicanos mencionados pela participante que formou o quarto grupo foram os elementos mais reducionistas. A cultura do México foi reduzida a um grupo, a uma festa, a um prato típico e a um local turístico e a doces.

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

Na segunda atividade foi *Siguen hablando de...*⁵. Nesta atividade foi escolhido um representante do grupo e este representante foi retirado da sala. Os alunos que permaneceram na sala foram orientados a passar informações sobre um determinado país hispânico para que o representante adivinhasse de que país estão tratando seus colegas. Esta dinâmica se repetiria três vezes.

O primeiro país foi a Venezuela. O grupo só mencionou duas características – faz parte do MERCOSUL e é dirigido por um ditador. O representante logo adivinhou tratar-se da Venezuela.

O segundo país foi o Paraguai. Houve uma breve discussão acerca das características que seriam mencionadas sobre este país. Um dos participantes fez a seguinte afirmação: “*Não podemos falar que é o país que vende coisas falsificadas senão ele vai adivinhar logo*”. Todo o grupo concordou. Quando o participante entrou, os colegas mencionaram três características: faz parte do MERCOSUL, faz fronteira com o Brasil e muitos brasileiros trabalham lá. O representante primeiro mencionou o Uruguai e, após ser informado de que esta não era a resposta correta, mencionou o Paraguai.

O terceiro país mencionado foi a Colômbia. Uma vez mais os participantes iniciaram uma pequena discussão acerca das características que poderiam ser mencionadas acerca deste país. Houve uma dificuldade em encontrar referências sobre a Colômbia, de maneira que as três referências mencionadas foram: é o país de Shakira, de Gabriel Garcia Marquez e é o país dos narcotraficantes. O representante, ao ouvir a última característica - a palavra narcotraficante - afirmou tratar-se da Colômbia.

Uma vez mais foi possível observar que as referências dos países quase sempre se tratavam de ideias estereotipadas acerca dos mesmos. Dos três países mencionados, observou-se em relação à Venezuela e a Colômbia, que os participantes adivinharam de que nação seus colegas tratavam após a menção às ideias perpetuadas acerca destes países: no caso da Venezuela, que é dirigido por um ditador e, no caso da Colômbia, que é o país dos narcotraficantes. Em relação ao Paraguai, embora o estereótipo “é o país que vende coisas falsificadas” não tenha sido mencionado, todos os nove participantes que estavam na sala concordaram que a partir desta característica o participante que

⁵ Estão falando de...

IV **S E P E X L E** seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

estava fora da sala logo adivinharia de que país se tratava. Observamos aqui também que os estereótipos apresentados, como menciona Almeida (2008, p.46), simplificam e suprimem o real, favorecendo uma visão esquematizada e deformada do outro, que suscita preconceitos.

No final deste primeiro encontro os participantes responderam a um questionário composto por 17 questões, sendo 05 abertas, 06 fechadas e 06 objetivas com justificativa. As questões versavam sobre os dados dos professores em formação, o ensino de cultura nas aulas de LE e o conhecimento dos participantes em relação às culturas dos povos de LA.

Os resultados deste questionário demonstram que todos consideram o ensino da cultura importante ou necessário e que acreditam que os conteúdos relacionados às culturas dos povos de LA não desviam o foco do aperfeiçoamento linguístico dos alunos. Deste, 80% do grupo demonstrou se preocupar com a inserção de conteúdos relacionados às culturas dos povos latino-americanos hispânicos e 20% demonstrou se preocupar incidentalmente com esta questão.

Questionados acerca da crença de que a aprendizagem de uma ou mais culturas poderia mudar a atitude do aluno em relação à sua própria cultura, somente 30% afirmou que esta aprendizagem mudaria a atitude do aluno, 60% acreditam que não e 10% demonstrou não ter certeza sobre esta realidade.

Perguntados acerca da preocupação com o ensino de cultura brasileira nas aulas de E/LE, somente 30% afirmou se preocupar, 20% informou não se preocupar e 50% não respondeu a esta questão.

Confirmamos aqui a afirmação apresentada no início deste estudo. Os professores em formação estão cientes da importância de trabalhar conteúdos relacionados às culturas dos povos de LA em suas aulas mas, ao mesmo tempo, desconhecem, em sua maioria, o resultado de um trabalho efetivo com estas culturas, resultado este que é mencionado pelos PCN's do Terceiro e Quarto Ciclo: a mudança de atitude do aluno em relação à sua própria cultura. Outro dado que nos chamou a atenção foi o estranhamento dos participantes em relação à questão que tratava da inserção dos conteúdos relacionados à cultura brasileira nas aulas de espanhol. Metade do grupo não respondeu a esta questão. Outra parte demonstrou não se preocupar.

3. Considerações finais

IV **S E P E X L E** seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

Embora esta pesquisa não tenha apresentado explicitamente uma hipótese, várias foram as hipóteses levantadas no decorrer deste estudo e também na elaboração de cada atividade. Em relação às atividades, considerávamos que o imaginário destes professores em relação aos povos de língua espanhola era constituído de ideias estereotipadas acerca destas culturas, afinal, como pontuamos no terceiro capítulo desta pesquisa, a sensibilidade intercultural não nos é natural e não faz parte de nosso passado. Acreditávamos, ou queríamos acreditar, que nossa hipótese seria refutada e que nos surpreenderíamos com os resultados desta investigação. Infelizmente estávamos certas.

A partir dos dados obtidos no questionário e também no GF, pudemos concluir que os conhecimentos interculturais dos professores acerca das culturas dos povos de LA são muito limitados. As respostas referentes às perguntas que se referiam diretamente à cultura dos países hispânicos latino-americanos mostraram um índice considerável - e preocupante – acerca da relação dos participantes com estes conteúdos.

Se por um lado os participantes indicaram preocupar-se com a inclusão de temas relacionados às culturas em suas aulas, por outro lado, demonstraram conhecer razoavelmente ou pouco aos povos de LA.

Outra questão a ser ressaltada foi o desconhecimento que estes estudantes apresentam acerca de questões relacionadas ao desenvolvimento da Competência Comunicativa Intercultural. A grande maioria dos participantes do GF desconhece o fato de que a inserção de uma ou mais culturas de língua estrangeira pode mudar a atitude do aluno em relação à sua própria cultura. Em relação à inclusão de conteúdos de LM, necessários para a promoção de um diálogo entre as culturas, a grande maioria dos participantes também não respondeu ou respondeu que não há nenhuma preocupação referente a esta questão. A pergunta pareceu nova para muitos estudantes. Se há problemas na divisão de conteúdos como língua e cultura, mais problemas existem/existirão se o professor de E/LE ignorar a necessidade de trabalhar com a cultura de seus alunos.

Tínhamos uma segunda hipótese em relação às atividades: que os participantes apresentariam uma preferência em trabalhar conteúdos referentes à Espanha, uma vez que foram, como muitos de

IV **S E P E X L E** seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

nós, educados através de um currículo monocultural, no qual a Espanha se apresenta como referência de língua e cultura de língua espanhola. Esta hipótese também foi confirmada. A preferência destes professores em formação por países como Espanha, Argentina, México e Cuba, demonstrou um dado importante, mas não previsto para esta investigação, de que, em referência a estes países e também ao Chile e Uruguai, são apresentadas posturas de relativismo cultural, uma vez que o conteúdo relacionado a estas culturas sempre são mencionados de maneira respeitosa. Em relação aos países como Paraguai, Colômbia, Bolívia e Venezuela, os participantes apresentaram uma postura etnocêntrica. A menção às culturas destes países foi, durante todo o curso, um motivo de risos para todo o grupo. Nas atividades escritas, frequentemente as respostas referentes a estes povos ressaltavam aspectos negativos. Em relação aos outros países hispânicos latino-americanos trabalhados – Costa Rica, Nicarágua, Equador, República Dominicana e Honduras – os participantes demonstraram indiferença, indagando muitas vezes, ‘nossa, eu nem sabia que neste país se falava espanhol!’.

Segundo Morin (2007b, p.34) é a nossa formação escolar, universitária, profissional que nos transforma a todos em cegos políticos, nos impedindo assim de assumir nossa necessária condição de cidadãos da Terra. Ao considerar uma única verdade, através da postura etnocêntrica, estes professores em formação se esquecem que existem outras verdades.

Mas embora tivéssemos o desejo de finalizar este estudo com resultados positivos, preferimos nos apropriar das palavras de Paraquett (2006, p.117): “Felizes aqueles que podem escrever ou ler artigos que falem de temas otimistas e transformadores. Não será o nosso caso, infelizmente.”

Esperamos que os resultados apresentados neste estudo possam contribuir com as discussões relacionadas à formação dos professores de E/LE.

Referências

IV S E P E X L E
seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

ALMEIDA, Alcinéia Emmerick. **Por uma perspectiva intercultural no ensino/aprendizagem de francês língua estrangeira**. Tese de doutorado. Programa de pós-graduação em língua e literatura francesa. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/96. Estabelece as diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação e Cultura.

Lei 11.161 de 05 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Publicado no Diário Oficial da União, em 8 de agosto de 2005, s. 1, p. 1.

LÓPEZ, Lourdes Miguel. La subcompetencia sociocultural. In: **VADEMÉCUM** para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE). 2. Ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2005.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. Trad. de Catarina Eleonora F. da Silva e Jenne Sawaya. 12 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

MOTA, Kátia Maria Santos. Incluindo diferenças, resgatando o coletivo – novas perspectivas no ensino de línguas estrangeiras. In: Mota, Kátia Maria Santos. SCHEYERL, Denise. **Recortes Interculturais na aula de línguas estrangeiras**. Salvador: EDUFBA, 2004. p.35-62

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS. Língua Estrangeira Moderna. Brasília: MEC, 1999.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: TERCEIRO E QUARTO CICLOS: LÍNGUA ESTRANGEIRA. Secretaria de Educação fundamental: Brasília: MEC, 1998.

PARQUETT, Márcia. As dimensões políticas sobre o ensino da língua espanhola no Brasil: tradições e inovações. In: MOTA, Kátia Maria Santos. SCHEYERL, Denise. **Espaços Linguísticos: Resistências e Expansões**. Salvador: EDUFBA, 2006.

SIQUEIRA, Domingos Sávio Pimentel. **Inglês como língua internacional: por uma pedagogia intercultural crítica**. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística Salvador: UFBA, 2008.

VILASECA, A. O. **Hacia la comprensión intercultural en el aprendizaje de una lengua extranjera**. Madrid: Edinumen, 2000.

IV **S E P E X L E**
seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

Resumen: *La comprensión de que los profesores de Español como Lengua Extranjera (E/LE) poseen, desde su formación inicial, una misión humanizadora, que esta misión debe estar pautada en la promoción de una concientización intercultural y la necesidad de observar si los cursos de formación inicial tienen preparado esos profesores para el trabajo con cuestiones relacionadas a las culturas de los pueblos de Lengua Albo (LA) nos llevaron a las siguientes preguntas de partida: Cuáles son las concepciones de los profesores de español en formación acerca de las culturas hispánicas? Estos profesores están preparados para promover la consciencia intercultural de sus alumnos? Para responder a esas cuestiones fue realizado un Grupo Focal que tuvo como población muestra profesores en formación del Campus V de la Universidad del Estado de Bahia. El*

IV **S E P E X L E**
seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

resultado de esta investigación demostró que los referidos profesores mantienen una postura etnocéntrica en relación a la mayor parte de las identidades hispánicas y no se sienten preparados para promover la consciencia intercultural de sus alumnos.

Palabras-llave: *Enseñanza/aprendizaje de E/LE. Formación del profesor. Interculturalidad.*